

As tremedeiras de Jânio

Rogério Coelho Neto

A julgar pelas revelações feitas no Rio pelo homem de televisão, Augusto Marzagão, em cima da abertura das primeiras urnas que confirmaram a inofensível vitória da deputada petista Luiza Erundina para a Prefeitura de São Paulo, Jânio Quadros é mais do que candidato à sucessão do presidente José Sarney.

O atual prefeito de São Paulo vai tentar tornar a sua candidatura um fato consumado dentro do chamado espectro político do centro-liberal. Em suma: Jânio vai se anteciper, provavelmente, a qualquer iniciativa do senador Jarbas Passarinho, presidente nacional do PDS, de se colocar como alternativa mais viável das correntes moderadas que sustentam a Nova República e do estamento militar remanescente da Revolução de 31 de março de 1964, setores que continuam tontos com a ocupação das principais cidades de São Paulo, a partir da capital, pelas tropas do candidato do PT, deputado Luís Ignácio Lula da Silva.

Passarinho, apesar de arranhado com a derrota do ex-deputado Paulo Maluf, que seria o grande patrono da sua candidatura em São Paulo, leva sobre Jânio a vantagem de ser fisicamente mais forte, pelo menos no referencial que a aparência pessoal deixa à mostra.

O Jânio-89 está consciente, no entanto, da importância de se mostrar como uma pessoa saudável diante de um eleitorado ainda sensível à síndrome de Tancredo. Como todos sabem, Tancredo Neves era um político que escondia a doença, até mesmo uma simples dor de cabeça, para parecer o que não era: um super-homem. Marzagão, que participou em 1960 da equipe de *marketing* de Jânio — ele é, por sinal, o único vivo dos seus oito integrantes —, contou para os novos companheiros de viagem, que o ex-presidente está começando a se conscientizar da importância de fazer uma operação na cidade americana de Boston, destinada a acabar com a tremedeira das suas mãos.

Marzagão disse para os dirigentes do Movimento Popular Jânio Quadros, seção do Estado do Rio, que a tremedeira de Jânio — consequência do uso abusivo de bebidas alcoólicas, segundo os adversários — é provocada pelo excesso de remédios que ele se obriga a tomar para aliviar a osteoporose (inflamação nas juntas ósseas) que lhe atacou os quadris.

Tirando a osteoporose, que poderá ser corrigida com uma cirurgia que obriga o paciente a uma convalescença de apenas cinco dias, Jânio, 71 anos, tem uma "saúde de ferro", segundo Marzagão. O projeto da nova equipe de *marketing* do prefeito paulista e virtual candidato à Presi-



dência da República — também composta por oito pessoas como a anterior — é o de não esconder nenhum detalhe sobre o produto que pretende vender à nação. É possível até que o eleitorado brasileiro, já em janeiro, seja bombardeado com laudos pormenorizados sobre a saúde de Jânio, mostrando como anda o seu coração, pulmões e as taxas de hemoglobina, ácido úrico, colesterol, etc. Depois, então, dessa *avant-première*, o país será sacudido pela notícia de que o ex-presidente, outra vez de olhos voltados para o Palácio do Planalto, irá a Boston operar os quadris, única fórmula de evitar as dores e os remédios que provocam o tremor das mãos.

Marzagão, que depois de levar os festivais da canção para dentro da televisão, foi executar um projeto revolucionário de modernização da televisão no México, trata, no momento, de azeitar no Rio, Minas e São Paulo, as novas bases regionais do Movimento Popular Jânio Quadros nos três importantes estados. Os outros sete integrantes da equipe de *marketing* realizam missão idêntica no restante do país.

Foi possível captar, ainda, na rápida passagem de Marzagão pelo Rio, uma tendência dos conselheiros políticos de Jânio: a de lutar, com todas as forças possíveis, pela formação de uma chapa que tenha um mineiro, provavelmente o ministro Aureliano Chaves, como vice-presidente.

Esses são os fatos mais novos, como se vê, do novo namoro de Jânio com a Presidência da República. Ele acha que o sucesso do PT em São Paulo e do PDT no Rio o favorecem, por acreditar em um possível choque, no curso da campanha do ano que vem, entre Lula e o ex-governador Leonel Brizola.

Para a campanha de Jânio, enfim, está tudo previsto. Menos uma maneira de evitar, como começam a querer importantes setores liberais da Nova República, a virtual candidatura do comunicador de televisão, Sílvio Santos, que tomaria, por influência até de militares, uma carona no PTB, o partido que tem servido, ultimamente, aos interesses políticos do atual prefeito de São Paulo.

A subida do PDT — Embora ainda existam urnas por apurar, aqui e ali, já é possível contabilizar o grande sucesso do PDT no Estado do Rio. O partido de Brizola ganhou nos dois principais colégios eleitorais fluminenses, o Rio (capital) e Nova Iguaçu, e ainda levou, de lambuja, um conjunto importante de cidades de grande e médio portes: Niterói, São Gonçalo, Campos, Volta Redonda e Três Rios.

Está armada, como se vê, em território fluminense, a grande plataforma de lançamento da candidatura de Brizola à Presidência da República, em áreas que funcionam como grandes arautos políticos e que dão ao PDT, de um total de 7 milhões e 500 mil votos do Estado do Rio, o domínio sobre cidades que somam cerca de 6 milhões de eleitores.